

FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA

LEONARDO VIEIRA DE SOUZA

YAN SOARES FREITAS

**A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO E DOS CONTROLES
INTERNOS PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS COM PESQUISA
DIRECIONADA A REGIÃO DE CARATINGA**

BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DOCTUM – MINAS GERAIS

2019

**LEONARDO VIEIRA DE SOUZA
YAN SOARES FREITAS**

**A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO E DOS CONTROLES
INTERNOS PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS COM PESQUISA
DIRECIONADA A REGIÃO DE CARATINGA**

Trabalho de conclusão de curso apresentada à banca examinadora do Curso Ciências Contábeis das Faculdades Doctum de Caratinga, como requisito parcial de obtenção do título de bacharel, orientado pelo Prof. Manoel Richardson Soares Grilli.
Área de Concentração: Planejamento Financeiro e Controles Internos.

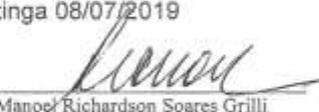
**DOCTUM - CARATINGA
2019**

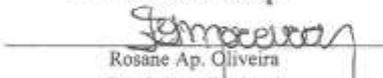
TERMO DE APROVAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, elaborado pelo(s) aluno(s) LEONARDO VIEIRA DE SOUZA e YAN SOARES FREITAS foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceito pelo curso de CIÊNCIAS CONTÁBEIS das FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA, como requisito parcial da obtenção do título de

BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Caratinga 08/07/2019


Manoel Richardson Soares Grilli
Prof. Orientador


Rosane Ap. Oliveira
Prof. Avaliador 1


Rodrigo Antônio Chaves Da Silva
Prof. Examinador 2

RESUMO

O planejamento das micro e pequenas empresas (MPE's) é de grande importância para a sua correta gestão, o planejamento financeiro é responsável por verificar os investimentos, receitas e despesas, e o controle interno é a análise da empresa com os controles diários. A falta de diagnóstico das finanças de uma empresa acarreta em prejuízos não contabilizados, as micro e pequenas empresas são as mais afetadas, por ausência de um sistema de informação gerencial e do uso dos controles internos adequados para fiscalizar os demonstrativos de resultados e valor do balanço patrimonial, isso pode acarretar na mortalidade destes novos empreendimentos ainda na sua fase inicial, para arcar com as despesas operacionais é necessário controlar os processos internos. É de suma relevância ter sistemas de informações gerenciais apropriados para o controle interno das operações, o que será visto na amostragem da pesquisa realizada, contar com um excelente profissional contabilista, prestando consultorias e fazendo a análise de dados, dispor de profissionais capacitados e preparados para realizar o correto diagnóstico das planilhas e relatórios diários, se planejar e adequar às demandas do mercado para conseguir se sobressair diante dos concorrentes.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento Financeiro, Controle Interno, Análise de Dados Contábeis e Estratégias Organizacionais.

SUMÁRIO

RESUMO	3
INTRODUÇÃO	5
1 CONSIDERAÇÕES CONCEITUAIS	7
2 ESTUDO DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO E CONTROLE INTERNO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	11
2.1 CONCEITO DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO.....	13
2.2 CONCEITO DE CONTROLES INTERNOS.....	14
2.3 ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELAS ORGANIZAÇÕES	16
3 ANALISANDO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	18
3.1 TAXA DE MORTALIDADE DAS EMPRESAS E O EFEITO QUE ELAS PODEM CAUSAR NO MERCADO.....	20
3.2 ALTERNATIVAS PARA SE CONSOLIDAR NO MERCADO CONCORRENTE..	22
4 IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS	23
4.1 ACOMPANHAMENTO DO PROFISSIONAL CONTABILISTA E CORRETO DIAGNÓSTICO DAS PLANILHAS E DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS.....	24
4.2 UTILIZANDO OS DADOS DISPONÍVEIS DOS CONTROLES INTERNOS	24
5 METODOLOGIA	27
5.1 DOS RESULTADOS APURADOS	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	38
ANEXO	42

INTRODUÇÃO

Através do estudo das finanças das micro e pequenas empresas, é possível lidar com as diversas questões no meio organizacional, compreendendo e tomando decisões acerca da compreensão dos relatórios disponibilizados pelas mesmas, sendo possível resolver com antecedência qualquer situação que pode arriscar as suas finanças, englobando as informações dos processos internos que ocorrem, um planejamento sólido e completo em relação ao poder econômico disposto nesta monografia, pode se tornar referencial dentro da faculdade como um material de apoio para aprendizado dos demais discentes.

O conteúdo deste tema auxilia as empresas, pois assim podem conhecer melhor como se adequar ao mercado competitivo, contendo produtos e ou serviços com preços que atendam toda a região, sendo reconhecido no meio através de seu diferencial inovador, cuidando do principal tópico para o sucesso da empresa, a sua saúde financeira, planejando, organizando e controlando seus processos internos para que ela possa crescer através do lucro total alcançado.

Um dos maiores problemas encontrados nas MPE's são os riscos que elas passam por não fazer análise e planejamento financeiro pela falta de um sistema de informações gerenciais adequado, e isso pode acarretar na sua mortalidade, deve-se saber controlar e evidenciar o melhor uso destes recursos e suas funções, dentre eles: fluxo de caixa, demonstrativos de resultados e balanços patrimoniais. Como objetivo específico de pesquisa é preciso ter profissionais capacitados e motivados que saibam fazer uma correta análise dos dados operacionais internos e um contabilista preparado é outra estratégia organizacional para se destacar mediante aos concorrentes.

A análise das finanças de uma empresa é essencial para que ela possa se consolidar no ambiente organizacional, contendo informações e dados relacionados aos seus controles internos, por isso a gestão das micro e pequenas empresas passam por diversas dificuldades quando o assunto é o setor financeiro, muitas vezes por falta de conhecimento dos seus gestores, através destes desafios direciona-se como marco teórico desta pesquisa SILVA (2012, p. 6).

A análise financeira de uma empresa consiste num exame minucioso dos dados financeiros disponíveis sobre a empresa, bem como das condições endógenas e exógenas que afetam financeiramente a empresa. Como dados financeiros disponíveis, podemos incluir demonstrações contábeis, programas de investimentos, projeções de vendas e projeção de fluxo de caixa, por exemplo. Como condições endógenas, podemos citar estrutura organizacional, capacidade gerencial e nível tecnológico da empresa. Como condições exógenas, temos os fatores de ordem política e econômica, concorrência e fenômenos naturais, entre outros. Deste modo, a análise financeira transcende as demonstrações contábeis.

Portanto, o objetivo geral do estudo é a análise financeira e o controle interno das diretrizes que visa o acompanhamento da empresa como um todo, controlando e organizando todos os processos e diretrizes dentro do âmbito empresarial, buscando compreender e analisar todos os fatores organizacionais tanto internos quanto externos, para tornar assertivas às escolhas realizadas por meio dos dados auferidos.

Adotou-se um estudo bibliográfico em relação aos livros, monografias e sites pesquisados, qualitativo quanto às narrativas e particularidades descritas sobre o tema apresentado e quantitativo em decorrência aos dados numéricos apontados no texto, enfoque descritivo e analítico sobre os textos referentes ao planejamento financeiro e controles internos das micro e pequenas empresas, através dos quais se buscou compreender a importância da utilização de sistemas operacionais para a correta averiguação dos dados.

O presente estudo foi dividido em três capítulos. No primeiro será tratada a conceitualização do planejamento financeiro e dos controles internos das micro e pequenas empresas e quais estratégias são adotadas por estas empresas. O segundo capítulo será direcionado a compreensão da taxa de mortalidade das MPEs ainda em sua fase inicial, analisando as alternativas mais cabíveis para se consolidar no mercado. Encerrará o estudo no terceiro capítulo contando com um correto diagnóstico das planilhas e demonstrativos contábeis, com o acompanhamento presencial do profissional contabilista implantando os sistemas de informações gerenciais adequado, e uma pesquisa de campo direcionada as empresas e seus processos internos, controlando é possível ser diferencial na região.

2 CONSIDERAÇÕES CONCEITUAIS

As micro e pequenas empresas (MPEs) representam grande parte da economia, e estimam vasto crescimento pelo número de novos empreendimentos que abrem todos os anos, pois segundo pesquisa realizada pelo SEBRAE (2018), “No Brasil existem 6,4 milhões de estabelecimentos, desse total, 99% são micro e pequenas empresas (MPE), e elas respondem por 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado (16,1 milhões).”

As empresas também podem ser classificadas através do número de empregados que elas possuem segundo o SEBRAE (2013, p. 17).

Tabela 1: Porte das empresas por número de empregados

Porte/Setores		
Porte	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresa	Até 19 pessoas ocupadas	Até 9 pessoas ocupadas
Pequena Empresa	De 20 a 99 pessoas ocupadas	De 10 a 49 pessoas ocupadas
Média Empresa	De 100 a 499 pessoas ocupadas	De 50 a 99 pessoas ocupadas
Grande Empresa	500 pessoas ocupadas ou mais	100 pessoas ocupadas ou mais

Fonte: SEBRAE. Anuário do trabalho na micro e pequena empresa. Dieese.

Levando em consideração as inúmeras empresas que abrem as portas todos os anos, pode-se dizer que a taxa de mortalidade acompanha estes índices de natalidade dos empreendimentos, pois a preparação para se consolidar no mercado tem deixado a desejar, o ramo comercial necessita de capacitação tanto dos colaboradores quanto dos gestores, e para isso é preciso de planejamento.

Segundo TEIXEIRA (2016, p. 9): “O planejamento representa um dos fatores primordiais no processo da administração, através dele verifica-se a realidade da empresa, definem-se os rumos, cria-se uma perspectiva futura, organizam-se e definem-se as ações a se utilizar”.

O planejamento econômico é uma questão de enorme relevância no que se referem aos investimentos, despesas e receitas das empresas, uma vez que investir

significa empregar os recursos da empresa para o crescimento contínuo das suas operações, as despesas devem ser controladas economicamente para que as receitas possam ser ampliadas. A economia pode ser dividida em microeconomia e macroeconomia como podemos ponderar de acordo com SILVA (2012, p. 14).

A economia pode ser vista em duas dimensões. A microeconomia e a macroeconomia. A microeconomia relaciona-se diretamente com as empresas e com os indivíduos, cobrindo conceitos relacionados ao comportamento do consumidor, aos níveis “ótimos” de vendas, à decisão de investimento, ao risco e à maximização do lucro, entre outros. A macroeconomia abrange o ambiente global, ou seja, tanto nacional quanto internacional. O Sistema Financeiro Nacional, a política cambial, a política de juros, bem como as atividades de comércio exterior são parte de um contexto macroeconômico.

Controlando as despesas é possível evitar os excessos e desperdícios na produção, reciclando e utilizando os recursos de forma consciente assim a receita da empresa é continuamente aumentada, elas podem ser divididas em fixas, que são aquelas despesas mensais que não mudam, e as variáveis, que podem alterar de acordo com o consumo, CREPALDI (2010, p.11), diz que:

As despesas surgem da necessidade de a empresa obter receitas, ou simplesmente pela necessidade de funcionar. Desse modo, as despesas são classificadas em função das áreas onde ocorrem e podem variar ou não em função do volume de receitas do período, classificando-se, assim, em fixas e variáveis. (...)

Então, investir no crescimento econômico da empresa representa estar ativo no mercado, avaliando as melhores opções a serem empregadas, segundo LUDÍCIBUS; MARION (2006, p. 242) existem basicamente dois tipos de investimentos: temporário que é uma aplicação feita por tempo limitado, onde a empresa pode se desfazer do investimento a qualquer tempo, e o permanente que é um tipo de investimento que a empresa pretende manter por um tempo indeterminado.

A elaboração de planilhas e relatórios ajudam no controle das vendas e inspeção do estoque, para realização de compras no período adequado. Os demonstrativos e apuração dos resultados, de acordo com RIBEIRO (2012, p. 347) “ (...) evidenciam o Resultado que a empresa obteve (Lucro ou Prejuízo) no desenvolvimento de suas atividades durante um determinado período, geralmente igual a um ano.”

O balanço patrimonial, que é outro item de grande importância no planejamento financeiro das empresas apresentando todas as contas do ativo e passivo no ramo empresarial, ainda fundamentado em RIBEIRO (2012, p. 342) “O Balanço Patrimonial é a Demonstração Financeira que evidencia, resumidamente, o Patrimônio da empresa, quantitativa e qualitativamente”.

A principal perspectiva das empresas é a visão aos lucros, que torna viável o negócio, com a correta distribuição dos dividendos aos acionistas gerados no período, a grande dificuldade que eles encontram, é a confusão que os próprios gestores fazem em relação às contas pessoais, e as contas pertencentes à empresa, lembrando que a disciplina dos proprietários faz toda a diferença, confeccionar um plano de contas equivale controlar os gastos da empresa, e de acordo com LUDÍCIBUS; MARION (2006, p. 48), o Plano de Contas é assim conceituado:

É o conjunto de contas, previamente estabelecido, para orientar a execução da contabilidade de uma empresa.

O plano de contas é estruturado de forma ordenada e leva em consideração algumas características fundamentais, tais como: tamanho da empresa, ramo de atividade que a empresa opera, sistema contábil (equipamentos contábeis), interesse dos usuários etc.

Os sistemas de informações contábeis fazem toda diferença na hora de realizar um atendimento, saber do estoque disponível e os resultados operacionais, eles são necessários para apurar e fiscalizar todas as informações necessárias para a tomada de decisões, segundo PADOVEZE (2002, p. 61).

São assim denominados os sistemas de informações gerenciais que têm como objetivo fundamental a integração, consolidação e aglutinação de todas as informações necessárias para a gestão do sistema empresa. Os Sistemas Integrados de Gestão Empresarial também têm sido denominados de ERP (Enterprise Resources Planning) – Planejamento de Recursos Empresariais.

O profissional contabilista é fundamental para realizar a correta averiguação dos dados contábeis das micro e pequenas empresas, sendo ele a parte mais propícia para aconselhar e opinar quando o assunto são as finanças da empresa, podendo prestar seus serviços de consultoria aos clientes. De acordo com CREPALDI (2010, p. 336).

A cada dia enfrentamos mais competitividade nos negócios e a lucratividade das empresas depende cada vez mais da eficiência operacional. Do ponto de vista social, esta situação é desejável, pois o consumidor obtém produtos de qualidade a preços mais baixos. Por outro lado a competição intensa torna a vida de fato difícil para os gerentes de empresas. Elas não podem mais relaxar e supor que as estratégias que as levaram aonde estão vão funcionar no futuro.

A capacitação e preparação dos profissionais para o ambiente de trabalho têm somente a acrescentar no aprendizado e melhoramento dos procedimentos, sendo eles capazes de decifrar as planilhas de dados da empresa, controle do estoque, atendimento de qualidade e diagnosticar os relatórios diários do caixa. PADOVEZE (2002, p. 79).

O controle é um processo contínuo e recorrente que avalia o grau de aderência entre os planos e sua execução, compreendendo a análise dos desvios ocorridos, procurando identificar suas causas e direcionando ações corretivas. Além disso, deve observar a ocorrência de variáveis no cenário futuro, visando assegurar o alcance dos objetivos propostos.

A consolidação no mercado é o que toda empresa almeja alcançar, e para se destacar diante dos concorrentes é necessário se planejar, controlar as finanças e o poder econômico das micro e pequenas empresas, tendo uma equipe preparada, preços satisfatórios, localização e layout de acordo com a demanda, então o empreendimento só tende a crescer evitando a mortalidade precoce.

3 ESTUDO DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO E CONTROLE INTERNO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.

As finanças de uma empresa indicam se ela está gerindo de forma correta, o contador é o maior aliado para o planejamento financeiro das micro e pequenas empresas, para que elas possam alcançar seus objetivos e operarem com lucratividade controlando as despesas e aumentando suas receitas, de acordo com LEONE (2010, p. 14 - 15)

(...) Todas as entidades precisam de uma Contabilidade de Custos. Todas as entidades planejam seus objetivos e os meios de atingi-los. Todas elas desejam continuar existindo e algumas querem até crescer. Todas realizam gastos, despesas e custos no sentido de obter receitas. As receitas, auferidas em determinado período ou em determinado trabalho, deverão ser maiores do que os gastos, despesas e custos, que foram realizados no mesmo período ou trabalho, para obtê-las. Essa diferença positiva para algumas entidades é chamada de lucro, para outras, de superávit. Essa diferença, em algumas entidades, tem por finalidade remunerar as pessoas (físicas ou jurídicas) que nelas investiram suas economias. Daí serem chamadas de entidades com finalidades lucrativas. De modo geral, essas entidades são denominadas de empresas. (...)

O controle interno se faz necessário para obter informações que envolvam todas as áreas da empresa, tendo relatórios das entradas de mercadoria, controle de estoque, folha de ponto, controle de caixa diário, relação das despesas e produtos vendidos. A necessidade destes controles é para que não haja dúvidas em relação às finanças da empresa gerida. Em conformidade com SILVA (2013, p. 16)

A utilização de um sistema de controle interno evita casos como abuso de autoridade, fraudes, erros, ou seja, é um instrumento necessário para que as organizações protejam os seus ativos, assegurem à fidelidade e integridade dos registros, tomam conhecimento da realidade da entidade, e estabeleçam os seus compromissos com a gestão.

A finalidade do uso de relatórios é facilitar a vida dos gestores da empresa, dispondo, portanto dos elementos necessários para a tomada de decisão, criando um ambiente organizacional adequado para as micro e pequenas empresas se evidenciarem no mercado, onde a concorrência é acirrada.

Empresas que operam de forma conservadora com controle de estoque enxuto e as despesas controladas tendem a ter maiores chances de crescimento em longo prazo, sem se endividar contando com empréstimos a juros abusivos, com

objetividade e planejamento é possível apresentar excelentes resultados. SILVA (2012, p. 3 - 4)

O mundo dos negócios remete-nos à necessidade de compreensão dos objetivos, das atividades e dos resultados das empresas, bem como das condições e fatores que influenciam. Isso requer que compreendamos a relação da empresa com seus ambientes interno e externo. Ao invés de iniciarmos análise financeira pensando apenas nas demonstrações contábeis, vamos pensar principalmente na empresa dentro de um contexto operacional e estratégico. A análise financeira é uma ferramenta o que nos auxilia na avaliação da empresa. A contabilidade é a linguagem dos negócios e as demonstrações contábeis são os canais de comunicação que nos fornecem dados e informações para diagnosticarmos o desempenho e a saúde financeira da empresa.

As empresas que procuram auxílio para se destacarem podem contar com a contratação de consultores financeiros especializados em controles internos principalmente, e com o gerente acompanhando tudo de perto para efetuar as ações necessárias para que as mudanças ocorram. BLOCK (2013, p. 36)

Consultor é a pessoa que tem certa influência sobre um indivíduo, um grupo ou uma organização, mas não tem poder direto para efetuar mudanças ou implementar programas. Gerente é alguém que tem responsabilidade direta sobre a ação. No momento em que assumimos responsabilidade direta, estamos agindo como um gerente.

O consultor encaminha todas as fases do planejamento financeiro para serem executados da melhor forma, trazendo maior viabilidade para o anseio comercial, a implantação de sistemas de informações dos controles internos também são fundamentais para que o serviço prestado seja eficiente e eficaz.

3.1 CONCEITO DE PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O Planejamento financeiro requer se provisionar, afinal a economia é altamente volátil e sofre mudanças constantemente, as empresas tem que se adequar e se provisionar para o futuro, com o planejamento a curto e longo prazo, otimizando seus rendimentos mensalmente, de acordo com MOREIRA (2010, online)

A falta de um planejamento financeiro a longo prazo é o principal motivo de ocorrência de dificuldades e falências de empresas. Planos financeiros a longo prazo possuem a tendência a serem custeados por planos financeiros a curto prazo e estão ligados a planejamento estratégico da organização.

Manter uma boa relação com os sistemas de gerenciamento empresarial faz toda a diferença para as micro e pequenas empresas, controlar as entradas e saídas com insumos, contas a pagar e a receber, saber distinguir o pessoal com o empresarial é outro diferencial para o sucesso das mesmas. MOREIRA (2010, online)

O orçamento de caixa é uma ferramenta básica do planejamento financeiro de curto prazo. Para preparar um orçamento de caixa tem-se que levar em conta diversos pontos da atividade financeira da empresa como, recebimentos de caixa, que são todos os itens que a empresa recebe de entrada de caixa durante um determinado período do planejamento financeiro.

Planejamento financeiro é o controle diário das finanças da empresa, com os dados relacionados em mãos, continuamente, é possível tomar decisões corretas, com mais eficiência e rapidez, o fluxo de caixa pertence a um dos mais notáveis sistemas de informação operacional, demonstrando as entradas e saídas de dinheiro no caixa, segundo LUDÍCIBUS; MARION (2006, p.120):

De forma condensada, a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) indica a origem de todo o dinheiro que entrou no Caixa, bem como aplicação de todo o dinheiro que saiu do Caixa em determinado período, e, ainda, o Resultado do Fluxo Financeiro.

O acompanhamento do fluxo de caixa diário é essencial para as finanças da empresa, o planejamento de todas as ações recorrentes a utilização dos recursos e ainda a forma como se investe o capital para se programar para todas as ocorrências que venham a acontecer a respeito do valor líquido da empresa, seu patrimônio, SILVA (2012, p. 11)

A contabilidade é tida como a linguagem dos negócios e está muito relacionada com a análise financeira. As demonstrações contábeis fornecidas pela contabilidade constituem importante grupo de informações que serão examinados no processo de análise financeira. Um bom conhecimento de conceitos e mecanismos contábeis é necessário para o desenvolvimento de uma boa análise financeira, porém não é suficiente. A análise financeira não pode limitar-se aos dados contábeis, devendo interpretá-los e buscar explicações que, normalmente, transcendem a esfera da contabilidade, como flutuações econômicas e fatores que afetam a oferta e a demanda na economia local, nacional ou internacional, por exemplo.

As finanças de uma empresa estão relacionadas à economia da região, ao poder de compra que ela possui, com base na demanda de mercadoria de cada empreendimento, contando com todos os dados disponíveis para a realização de conferência.

3.2 CONCEITO DE CONTROLES INTERNOS

A conceitualização de controles internos é apresentada através dos sistemas organizacionais que a empresa possui, abrangendo todas as diretrizes do meio organizacional, lidando com os relatórios e as planilhas disponíveis para o equilíbrio financeiro dos processos internos. De acordo com SILVA (2013, p. 15).

Os controles internos de natureza contábil abrangem na organização todos os sistemas, métodos e procedimentos, nos quais são utilizados nos diversos setores, com o propósito de salvaguardar o patrimônio da empresa como: bens, direitos e obrigações, e também na verificação dos registros contábeis da organização, a fim de avaliar se os mesmos se encontram devidamente corretos.

Toda empresa precisa ter seu próprio fechamento de caixa, organizar notas, entradas e saídas do ambiente financeiro, elaborando metas e prazos a serem cumpridos por toda a equipe, evitando o retrabalho e almejando os rendimentos da organização com objetividade, SILVA (2013, p. 5).

Para se ter uma boa relação entre o custo/benefício em seus negócios, o controle interno deve ser apropriado ao tipo de empresa, e, para isso, deve ser de acordo com a estrutura da organização, sendo o mesmo elaborado e definido diretamente pela sua administração, onde desta forma os objetivos e metas traçados sejam alcançados ao menor custo possível.

As micro e pequenas empresas com o controle interno adequado têm seu sistema de informações gerencial em conformidade com as especificações do mercado, trazendo mais conforto e confiabilidade para os clientes da sua região objetivando conhecer e atendê-los com mais eficiência.

O que rege a contabilidade é tudo que engloba o poder de conhecer os dados e dispor todas as informações necessárias para que nada fique de fora, de acordo com SILVA (2012, p.11).

(...) a chamada análise de balanço, se tomada isoladamente, é uma análise restrita. A própria denominação de *análise de balanço* é inadequada até porque o balanço é apenas uma das demonstrações contábeis, entre outras, como a demonstração de resultado do exercício, a demonstração dos fluxos de caixa, a demonstração do valor adicionado e a demonstração das mutações do patrimônio líquido.

A análise financeira de uma empresa indica os fatores primordiais para a verificação dos balanços, mas não é feita separadamente, é realizado uma

averiguação de todas as diretrizes contábeis, de forma completa e abrangendo todos os meios a ela cabíveis de controles.

3.3 ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELAS ORGANIZAÇÕES

As MPE's estão presentes em todas as regiões e são a maioria dos empreendimentos, principalmente o ramo de comércio varejista onde o atendimento ao cliente se torna prioridade para se destacar mediante aos concorrentes, que oferecem o mesmo tipo de mercadoria.

Tabela 2: Estratégias para se destacar no Mercado

Rapidez	Confiabilidade	Qualidade	Flexibilidade	Custo
<ul style="list-style-type: none"> • Processamento das informações • Recebimento • Armazenagem • Movimentação • Transferência • Saída 	<ul style="list-style-type: none"> • Prazo de entrega • Produto entregue sem avaria • Pedido atendido com precisão no faturamento e documentação 	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento dos pedidos • Tempo de resposta ao cliente • Conferência do produto • Proteção do produto estocado • Embalagem • Temperatura conforme a especificação • Montagem do palete 	<ul style="list-style-type: none"> • Produto/Serviço • Quantidade • Volume • Variedade • Disposição dos produtos • Entrega 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço físico • Transporte • Localização geográfica • Níveis de estoque • Manutenção de inventário • Mão de obra • Preço do produto • Previsão de demanda • Sistema de informações (software) • Equipamentos

Fonte: ROSA et al. (2015,on-line).

É preciso auferir todos os custos que a empresa tem como a mão de obra, transporte, aluguel, energia elétrica dentre outras, assim ela não corre o risco de ficar no negativo, tem que haver uma integração entre a contabilidade de custos e a contabilidade geral. Segundo LEONE; LEONE (2010, p. 19).

Há perfeita integração e coordenação entre as informações trabalhadas pela Contabilidade de Custos e as informações manipuladas pela Contabilidade Geral. A Contabilidade de Custos recebe os dados monetários da Contabilidade Geral. Organiza esses dados e os envia de volta para a Contabilidade Geral. De acordo com a importância informativa desses dados, provenientes de Custos, a Contabilidade Geral apresenta-os nas demonstrações contábeis que prepara.

O segredo está na valorização e acompanhamento dos processos internos, e na capacitação e auxílio de uma boa equipe de colaboradores, observando sempre a economia para trabalhar de acordo com as normas vigentes, e evitar gastos desnecessários na produção, OLIVEIRA et al. (2012, p. 7).

Capacitar o capital humano, para as empresas, em uma sociedade onde o conhecimento é de suma importância, significa oferecer aos clientes um produto de melhor qualidade. Em um mercado consumidor cada vez mais exigente, oferecer um produto de maior qualidade significa ser mais competitivo. Dessa forma a capacitação de pessoal se tornar um diferencial

no mundo atual, não só para os trabalhadores, mas também para as empresas.

A capacidade de adquirir conhecimento favorece aprender mais sobre a empresa e lidar com situações do cotidiano empresarial no setor financeiro contando com as cobranças dos inadimplentes, tendo como diferencial a maneira de tratar e elaborar as notas de cobrança do setor.

4 ANALISANDO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Empresas que operam de forma conservadora nem sempre são referencial de sucesso, a ousadia e inovação fazem toda a diferença, onde o ramo é competitivo, e as opções são diversas no comércio, é preciso ter um entendimento assíduo das diretrizes comerciais, analisando as melhores alternativas, IBGE (2003, p, 15).

Uma importante contribuição das micro e pequenas empresas no crescimento e desenvolvimento do País é a de servirem de “colchão” amortecedor do desemprego. Constituem uma alternativa de ocupação para uma pequena parcela da população que tem condição de desenvolver seu próprio negócio, e em uma alternativa de emprego formal ou informal, para uma grande parcela da força de trabalho excedente, em geral com pouca qualificação, que não encontra emprego nas empresas de maior porte.

As MPE's são grandes geradoras de emprego, analisando a sua desenvoltura percebe-se que grande parte da população trabalha neste tipo de empresa, o comercio é responsável por grande taxa do PIB brasileiro, MACIEL (2019, on-line).

(...) mesmo sendo as micro e pequenas empresas as representantes da maior parte das empresas no país e responsáveis por milhares de postos de trabalhos e parte significativa do PIB brasileiro e, conseqüentemente, serem fundamentais para a economia brasileira, com atuação em todos os seus setores; diariamente, micro e pequenas empresas fecham as portas no Brasil em função de uma série de dificuldades gerenciais e razões diversas

Mediante a sua parcela de atuação no mercado, ainda assim as MPE's tem uma grande porcentagem de mortalidade, o contabilista em parceria com seus clientes realiza consultoria a fim de trazer mais conforto e confiabilidade no domínio dos processos das empresas, SANTANA; CUNHA; MARIZ (2016, p.5).

Com o uso eficiente dos sistemas de desempenho, as organizações tornam-se menos suscetíveis a imprevistos e, portanto, podem se organizar melhor, fazendo um planejamento mais adequado entre os níveis estratégico (planejar), tático (induzir) e operacional (controlar). Através de medições conseguem verificar quais os pontos deficientes, permitindo que sejam feitos planos para a melhoria contínua. Supõe-se, também, que as MPEs que não utilizam indicadores e critérios de medição apresentam resultados piores do que aquelas que tenham implantado tais instrumentos.

A utilização dos sistemas de gestão beneficiam para agilizar os processos dentro da empresa, verificando os critérios de indicadores de desempenho é possível planejar com mais eficiência e controlar o ambiente operacional.

4.1 TAXA DE MORTALIDADE DAS EMPRESAS E O EFEITO QUE ELAS PODEM CAUSAR NO MERCADO

O principal risco que as micro e pequenas empresas passam, é a alta mortalidade mesmo que seja na sua etapa introdutória, por isso a necessidade de se planejar economicamente, organizar os processos internos, principalmente os colaboradores, para que não aconteça custos desnecessários na operação de sistemas.

As MPE's constituem a maioria do percentual de mercado no Brasil, sendo assim é importante criar estratégias para se viabilizarem no comércio, afinal as taxas de mortalidade desses empreendimentos são em tal quantidade quanto sua natalidade.

Imagem 1: Dados da Quantidade de Micro e Pequenas Empresas e Empregos Gerados.



Fonte: POSSETTI (2016, on-line)

São diversos os fatores que podem ocasionar na mortalidade das empresas, mas o planejamento e o controle interno são as melhores alternativas para se consolidar no mercado. DATA SEBRAE (2016, on-line).

Não é possível atribuir a um único fator a causa da mortalidade, mas sim, a uma combinação de fatores em quatro grandes áreas: a situação do empresário antes da abertura, o planejamento dos negócios, a capacitação em gestão empresarial e a gestão do negócio em si.

A probabilidade de fechamento é maior entre os empresários que estavam desempregados antes de abrir o negócio, que tinham pouca experiência no ramo, que abriram o negócio por necessidade (ou exigência de cliente/fornecedor), tiveram menos tempo para planejar, não conseguiram negociar com fornecedores, não conseguiram empréstimos em bancos, não aperfeiçoavam produtos ou serviços, não investiam na capacitação da mão-de-obra, não buscaram inovar, não faziam o acompanhamento rigoroso de receitas e despesas, não diferenciavam seus produtos e não investiam na sua própria capacitação em gestão empresarial.

O planejamento é realizado antes da abertura de um empreendimento, nele é apresentada a viabilidade do negócio, sendo bem executado evita o alto índice de mortalidade, a maior preocupação do fechamento das MPE's é a taxa de desemprego, pois elas são responsáveis por grande parte dos empregos gerados em todo o território brasileiro.

4.2 ALTERNATIVAS PARA SE CONSOLIDAR NO MERCADO CONCORRENTE.

A principal maneira de se destacar no mercado é focar no trabalho e ser o melhor na área que escolheu trilhar, definir objetivos realistas para serem alcançados no período desejado, investir em novidades que atraiam grande parcela da população com um atendimento diferenciado e de qualidade tendo profissionais capacitados e engajados, assim o sucesso é só questão de tempo, diante do exposto, SOUZA; QUALARINI (2007, p.8).

(...) Nas pequenas empresas, na maioria dos casos, se direciona a atenção para o atendimento a uma série de eventos, que dizem respeito somente ao cotidiano, pois além do aspecto multifuncional verificado entre os seus profissionais, destaca-se ainda o fato do processo de gestão ficar a cargo dos sócios-proprietários.

A equipe engajada permanece funcional, pois tem o domínio e o controle dos procedimentos e controles que a empresa tem em seus processos, criando uma autonomia para que os líderes possam ser engajados e gerenciar de forma correta.

A motivação é outro ponto essencial, escolher bons gestores preparados para o âmbito comercial, lidando com a equipe de trabalho preparada para lidar com as mais diversas situações que possam ocorrer, com cautela para resolver todos os desafios e problemas no decorrer do expediente, PINTO; SANTOS; ALVES (2009, p.7).

(...) os vários departamentos da empresa devem estar engajados em responder aos anseios dos consumidores, tomando ações em relação à inteligência gerada e disseminada. Assim, a aquisição e disseminação das informações sobre o mercado justificam-se somente quando subsidiam o processo de tomada de decisão e a implementação das ações.

Todos os colaboradores da empresa devem estar envolvidos, buscando a melhoria contínua dos processos, capital de giro em conformidade com as especificações financeiras e contábeis, e ainda ter profissionais aptos para o âmbito comercial.

5 IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS

A utilização de controles internos auxilia para o domínio das diretrizes dentro do ambiente organizacional onde é possível mensurar as demonstrações financeiras, absorvendo e conhecendo todos os fundamentos necessários. Segundo SILVA (2001, p. 189) “Uma vez planilhados os dados das demonstrações financeiras, o analista fará a consistência dos mesmos, visando identificar eventuais erros de planilhamento ou irregularidades que possam ser identificadas.”

A implantação de sistemas operacionais é fundamental para qualquer organização, cada dado disponível tem sua função, como saber as respectivas entradas e saídas, períodos de compras, estoques de produtos e contas a pagar e receber. De acordo com SILVA (2001, p. 41)

Para a direção da empresa, os dados históricos obtidos do sistema contábil contribuem na elaboração de seu orçamento, por exemplo. Enquanto os relatórios provenientes da contabilidade referem-se aos períodos passados, o orçamento está voltado para os períodos futuros, projetando receitas, custos, despesas, investimentos e financiamentos. Também os fluxos de caixas projetadas visam fornecer à direção da empresa expectativas sobre ocorrências futuras, permitindo o acompanhamento, readequação e controle.

Controlando é possível averiguar as condições financeiras nas micro e pequenas empresas lidando com as estatísticas de crescimento e possíveis declínios da economia na região, de acordo com os dados sugeridos de vendas mensais e anuais com o fluxo de caixa em dia.

5.1 ACOMPANHAMENTO DO PROFISSIONAL CONTABILISTA E CORRETO DIAGNÓSTICO DAS PLANILHAS E DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS.

O contador tem papel fundamental dentro da empresa, ele tem a função de aconselhar e verificar o faturamento e endividamento da empresa, se tornando parte de um todo da organização, pois ele é capaz de controlar e identificar os custos auferidos aos produtos e serviços vendidos, cuidam da documentação para abertura e fechamento das empresas, escrituração e demonstrações financeiras, HENRIQUE (2008, p. 61)

(...) O gestor, através do apoio de seu contador e do sistema de informações oferecidas pela contabilidade deve ter por hábito tomar suas decisões em dados “palpáveis” e que transmita segurança às suas ações e decisões concernentes ao negócio.

A contabilidade trás conhecimento do setor financeiro das empresas, facilitando a vida dos gestores das micro e pequenas empresas, com o acompanhamento dos relatórios disponibilizados pelo contador, aumentando o seu grau de conhecimento dos procedimentos e viabilidade da empresa, SILVA (2012, p. 149).

Muitas pessoas, ao olharem as demonstrações financeiras das empresas e depararem com uma infinidade de números, poderão firmar uma ideia errônea de que a contabilidade fornece uma série de dados precisos sobre a empresa e suas operações. Se não existisse variação nos preços dos bens e serviços transacionados na sociedade, certamente diminuiria a imprecisão de muitas informações.

Os demonstrativos contábeis existem para auxiliar e controlar as diretrizes da organização, e ainda evidenciar seus benefícios no mercado, os gestores das MPE's devem tomar suas decisões embasadas nos relatórios e fluxo de caixa dispostos na empresa, os relatórios implicam em correlatar as finanças diárias, mensais e anuais, gráficos onde contêm as despesas e receitas e ainda tabelas mostrando as demonstrações financeiras das mesmas.

5.2 UTILIZANDO OS DADOS DISPONÍVEIS DOS CONTROLES INTERNOS

Fluxo de caixa é um dos controles internos mais importantes para os empresários, pois através de anotações diárias, semanal e mensal ele terá a visão da Receita e despesas assim permitindo tomar decisões e fazer análise de como está o desenvolvimento da empresa.

Sendo assim, uma ferramenta de importante valor para tomada de decisões, na empresa que muitos empresários as desprezam, por não ter o conhecimento ou por não saber usá-la, e com isso passam anos trabalhando no vermelho. Para ter o resultado esperado deve-se fazer periodicamente as correlações do fluxo de caixa, pois assim o dono terá uma visão mais ampla sobre seu negócio e na tomada de decisões. SILVA (2012, p.468).

A expressão fluxo de caixa, portanto, deve ter uma amplitude maior, envolvendo os pagamentos e os recebimentos em geral. A análise do fluxo de caixa examina a Origem e aplicação do dinheiro que transitou pela empresa. A expressão fluxo de caixa pode ainda ter três grandes dimensões de compreensão: (a) o fluxo de caixa passado, isto é, aquele que já foi realizado, (b) o fluxo de caixa previsto, ou seja, previsão de caixa, que se refere a um período futuro e (c) uma terceira forma que considera o passado e faz uma espécie de ajuste de certos usos futuros obrigatórios de recursos que ocorreram no exercício seguinte.

Diante do conceito exposto, no momento atual que vivemos investir certo com o objetivo de se obter lucro é a meta de todos os empresários e para isso, o fluxo de caixa vem atendendo este objetivo uma ferramenta eficaz no que se propõem. O fluxo de caixa também é de grande importância para o futuro da empresa sendo que após o pagamento das despesas, e apurado o que sobrou do caixa operacional, após também ter pagado os empréstimos, neste sentido, a empresa saberá se há possibilidade de ampliar como uma filial, ou até mesmo ampliar em questões de layout tamanho, e se está operando de forma negativa e precisa de empréstimos para dar seguimento ou decretar falência.

O controle de estoque é para avaliar o que a empresa tem em relação ao passivo, sendo o estoque de muita importância para manter uma empresa funcionando, pois a reposição de peças gira a máquina empresarial.

Diante da competitividade das empresas hoje ter um estoque organizado para que não se perca a periodicidade das mercadorias e o que falta ou não em estoque, se torna diferencial para que elas se sobressaiam diante das demais empresas.

A apuração de resultados é uma ferramenta de gestão contábil de controles internos de grande importância na empresa, pois através dela há um cruzamento de

resultados sendo este um meio de avaliar se a empresa está crescendo obtendo lucro ou tendo prejuízo.

Neste sentido não importa o tamanho que se encontra empresa, pois se o empresário souber utilizar as ferramentas apropriadas para a evolução e desenvolvimento dos negócios ele conseguirá alcançar os resultados satisfatórios.

A utilização de planilhas e relatórios nos momentos atuais tem relevância quanto a tomada de decisões de uma empresa, pois com elas pode avaliar o passado e o futuro de uma empresa desta forma o empresário que faz o uso saberá como tomar suas decisões de forma a visar o crescimento e expansão do negócio, SILVA (2012, p. 320 - 321).

(...) A estrutura de relatório e o grau de profundidade na análise e apresentação de cada item componente do relatório são função do objetivo do próprio relatório e do volume de negócios e dos riscos relativos às decisões a serem tomadas.

Os demonstrativos de resultado mostram o lapso temporal de uma empresa que é feito tanto mensalmente, quanto anualmente, são dados contábeis que informam a balança operacional e não operacional no período de funcionamento ou não de uma empresa, obtendo sua liquidez retirando as receitas custos e despesas para obter o lucro líquido. SILVA (2012, p. 75), “A demonstração do resultado do exercício, conforme o próprio nome sugere, demonstra o resultado obtido pela empresa em determinado período, isto é, o lucro ou o prejuízo.”

Balanço patrimonial é o controle contábil que mostra como a empresa se encontra, sobre análise do seu ativo, passivo e patrimônio líquido, sendo ativo tudo que a empresa possui de bens e direitos, já passivo são as dívidas e as obrigações financeiras.

(...) O balanço patrimonial representa a posição da empresa em determinado momento, sendo composto de dois grandes blocos, isto é, do ativo e do passivo. O ativo mostra onde a empresa aplicou os recursos, ou seja, quais são os bens e direitos de que dispõe. Por outro lado, o passivo retrata de onde vieram os recursos, ou seja, quais são as obrigações da empresa. (SILVA 2001, p.101)

Neste sentido, a diferença do ativo e passivo, obtemos o patrimônio líquido, ou seja, o capital que a empresa possui no caixa, o balanço patrimonial é feito de acordo com os lançamentos contábeis conforme o seu regime de competência.

6 METODOLOGIA

O método dessa pesquisa será quantitativo, que segundo GODOY (1995) a pesquisa quantitativa proporciona a verificação dos dados, baseando-se na aplicação

de técnicas que permitem a mensuração dos dados e obtenção de informações tempestivas. A seleção dos dados e análise dos resultados encontrados através da aplicação de técnica sobre o objeto de estudo, proporciona a interpretação do fenômeno em estudo.

O Objetivo dessa pesquisa é descritivo, que segundo GUNTHER (2006) a pesquisa descritiva interpreta o objeto de estudado através da análise dos dados coletados. Aplicam-se técnicas ou estratégias matemáticas sobre as variáveis do estudo em desenvolvimento descritivo.

A fonte dessa pesquisa é exploratória, conforme estudo desenvolvido por MINAYO (2001) a fonte bibliográfica nos estudos, refere-se ao desenvolvimento teórico baseado nos autores que trataram o assunto anteriormente. Sendo a base teórica do campo de estudo, a confirmação bibliográfica de que a pesquisa possui fundamento para sua concretização.

A revisão teórica e interpretação dos textos referente ao assunto, apresentada no corpo teórico desse trabalho, realizou-se mediante a fonte bibliográfica para escolha das obras referente ao assunto que condiz com o Planejamento Financeiro, Controle Interno, Análise de Dados Contábeis e Estratégias Organizacionais.

A pesquisa deste trabalho foi aplicada através de questionário aplicado aos empresários da micro região de Caratinga das micro e pequenas empresas com objetivo de buscar informações sobre a utilização de métodos de controles gerenciais destas.

6.1 DOS RESULTADOS APURADOS

As análises consistem em buscar respostas de sete perguntas específicas sobre mecanismos de controles conforme a seguir:

Pergunta 1 - A empresa possui contador?

O estudo foi direcionado aos processos internos que as empresas adotam, através de uma pesquisa de campo das micro e pequenas empresas da região, foram pesquisadas 25 empresas de vários setores, dentre as empresas averiguadas todas tem um contador de confiança.

Gráfico 1: Demonstração se a empresa tem contador



Fonte: Própria.

Pergunta 2 – Há quanto tempo a empresa atua no mercado?

A maioria das empresas pesquisadas estão no mercado entre 06 a 10 anos, um dado que mostra que estas empresas operam de forma organizada e fazem dos seus controles internos prioridade, é verificado um número considerável de novos

empreendimentos que estão caminhando para sua estabilidade financeira e depois as mais antigas na região com 20 anos ou mais.

Gráfico 2: Tempo da Empresa no Mercado



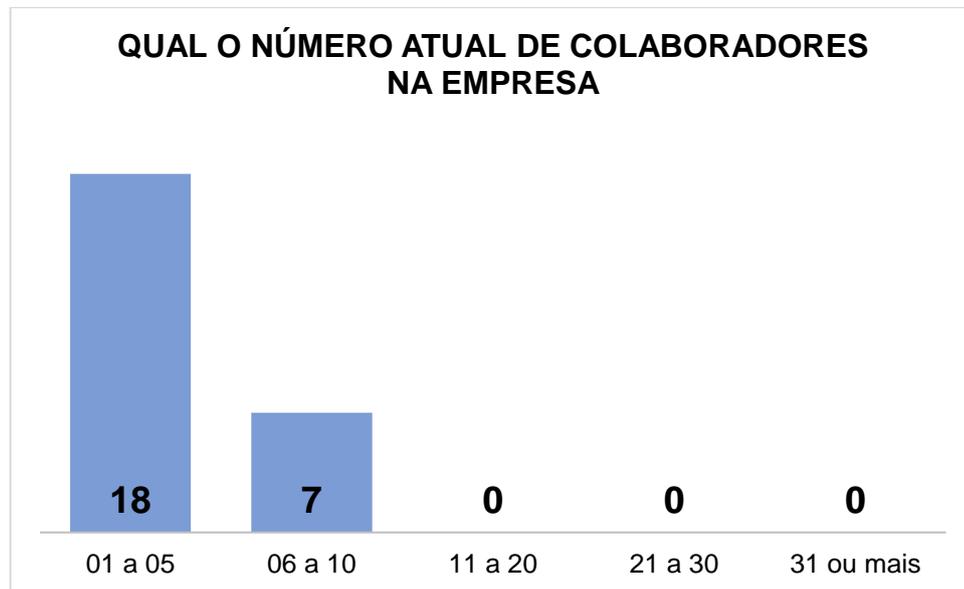
Fonte: Própria.

Em relação a porcentagem do tempo de atuação das empresas, percebe-se que das 25, 6 (seis) delas atuam no mercado de 01 a 02 anos equivalente a 24%, 3 (três) de 03 a 05 anos 12%, 7 (sete) de 06 a 10 anos 28%, 4 (quatro) 11 a 20 anos 16%, 5 (cinco) 20 anos ou mais o que corresponde à 20% das empresas.

Pergunta 3 – Qual o número atual de colaboradores na empresa?

De acordo com a pesquisa das micro e pequenas empresas, a maioria delas tem entre 01 e 05 funcionários, isso ocorre para evitar novas contratações e despesas extras o que pode sobrecarregar os micro empresários.

Gráfico 3: Número de Funcionários.



Fonte: Própria.

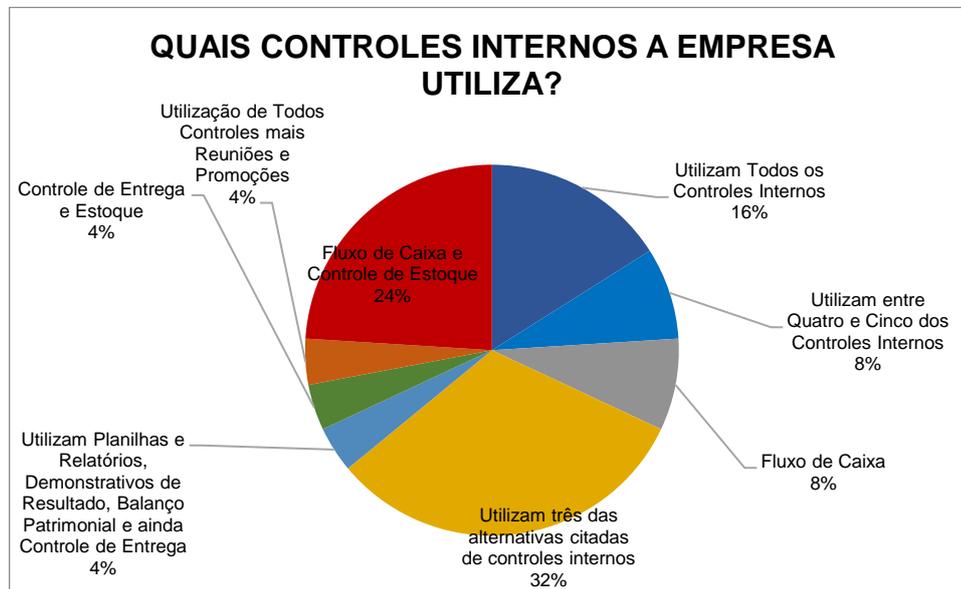
No geral das empresas que foi coletada a amostragem, o número atual de colaboradores são entre 01 a 05 funcionários sendo um total de 76% da pesquisa, 24% tem de 6 a 10 funcionários.

Pergunta 4 – Quais controles internos a empresa utiliza?

A maioria das empresas marcaram que fazem o uso de dois dos controles internos mais efetivamente, sendo eles o fluxo de caixa e o controle de estoque, todos

os citados são de suma importância, nesta pergunta poderia marcar mais de uma alternativa, veja a seguir os dados.

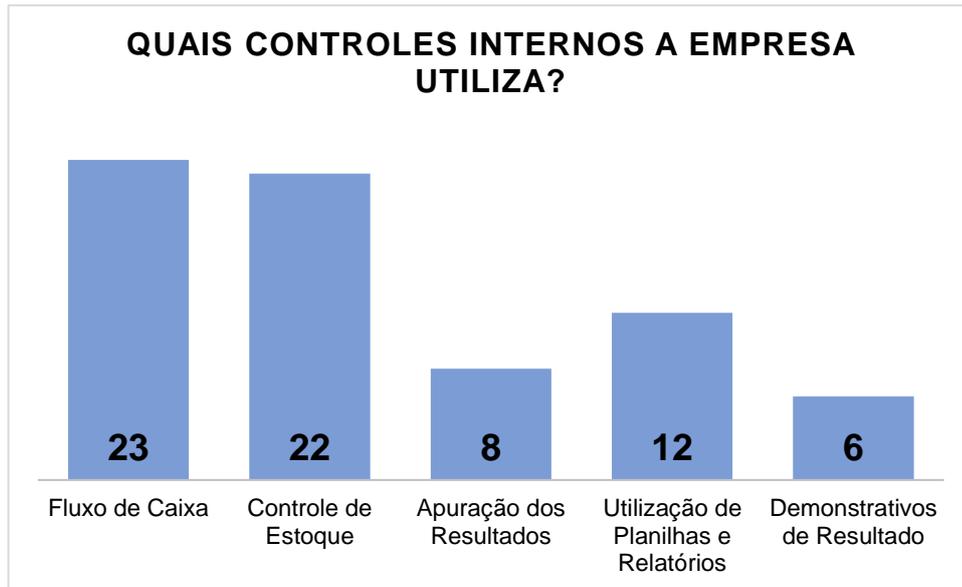
Gráfico 4: Porcentagem dos Controles Internos Utilizados pelas Empresas



Fonte: Própria.

Diante do exposto em relação aos controles internos específicos que as empresas utilizam 16% delas usam todos os controles expostos no questionário dentre eles: fluxo de caixa, controle de estoque, apuração dos resultados, utilização de planilhas e relatórios, demonstrativo de resultado e balanço patrimonial, 24% utilizam como controle interno somente o fluxo de caixa e controle de estoque, 8% somente fluxo de caixa, outros 4% utilizam de todas as ferramentas citadas e ainda reuniões e promoções temporárias, 4% utilizam planilhas e relatórios, demonstrativos de resultado e balanço patrimonial e ainda controle de entrega, e outros 4% também utilizam controle de entrega como controle interno e controle de estoque, 32% utilizam três das alternativas citadas de controles internos e 8% utilizam entre quatro e cinco destas opções.

Gráfico 5: Marcações no total dos controles internos utilizados pelas empresas.



Fonte: Própria.

Das 25 empresas coletadas na amostragem 23 marcaram que usam o fluxo de caixa como controle interno, 22 utilizam o controle de estoque, 8 aplicam apuração de resultados, 12 fazem a utilização de planilhas e relatórios, 6 controle interno a demonstração do resultado, 10 balanço patrimonial e 3 outros como controle de entrega, reuniões e promoções, lembrando que nesta pergunta poderia marcar mais de uma alternativa.

Pergunta 5 – Como a empresa notou a necessidade da implantação dos controles internos?

A maioria das empresas pesquisadas disse que a necessidade de implantação dos controles internos foi da própria organização, 17 delas marcaram somente esta opção o que vale 68% das organizações, as demais 32% marcaram outras opções sendo esta a mais votada, poderia marcar mais de uma opção nesta pergunta. Sendo elas necessidade da própria organização, necessidade imposta pelo mercado, necessidade frente aos clientes e necessidade frente aos concorrentes.

Gráfico 6: Necessidade da própria organização somente, para implantação dos sistemas internos.



Fonte: Própria.

Gráfico 7: Marcações no total da necessidade da implantação dos controles internos

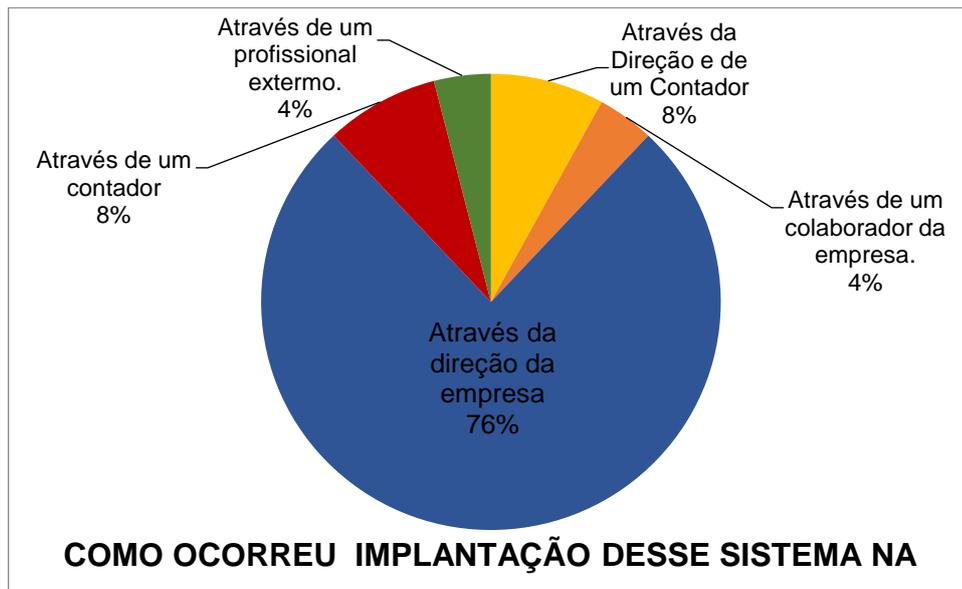


Fonte: Própria.

Pergunta 6 – Como ocorreu a implantação desse sistema na empresa?

Dentre as empresas examinadas grande parte disse que a implantação dos controles internos se teve através da própria direção, que notou a necessidade de ter estes sistemas a seu favor no ambiente organizacional.

Gráfico 8: Como Ocorreu a Implantação dos sistemas nas empresas



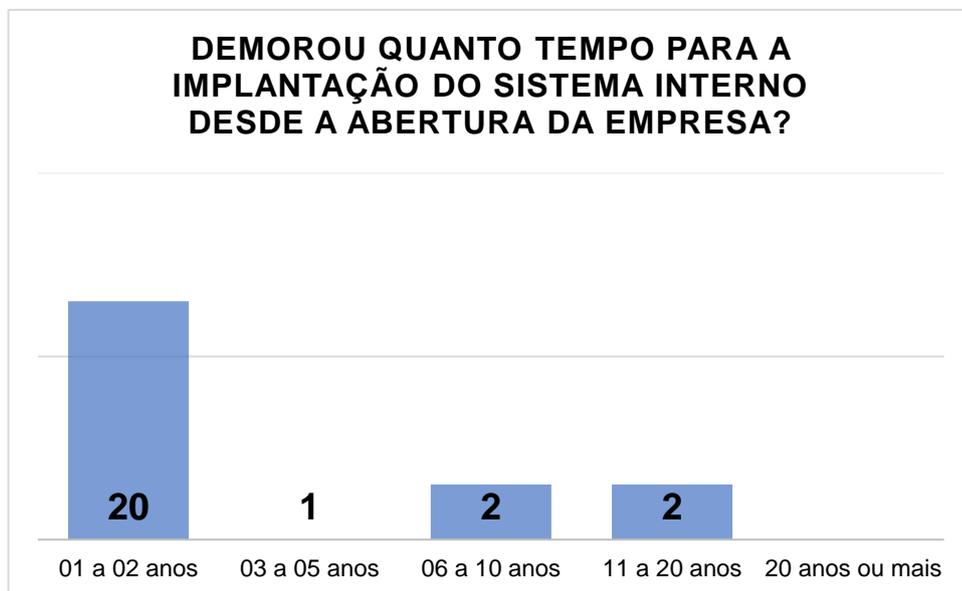
Fonte: Própria.

A porcentagem ficou 76% responderam que foram através da direção da empresa, 8% que foi através de um contador, 8% destinou-se tanto da direção da empresa quanto de um contador, 4% que foi através de um colaborador da empresa e do contador e 4% diz que conduziu através de um profissional externo.

Pergunta 7 – Demorou quanto tempo para a implantação do sistema interno desde a abertura da empresa?

A porcentagem de empresas que começaram a fazer seus controles desde a abertura é de 80% isso mostra a preocupação em elaborar um plano de ação ainda na fase inicial da empresa, dentre elas estão dois empreendimentos que fazem suas verificações manualmente porem não deixam de ter seus controles em dia, 4% demorou de 3 a 5 anos para se adequar, 8% de 6 a 10 e 8% de 11 até 20 anos sendo estas as empresas mais antigas pesquisadas.

Gráfico 9: Quanto tempo para a implantação dos sistemas internos.



Fonte: Própria.

As empresas que fazem os controles internos por meio de computadores notaram a necessidade da utilização de programas apropriados para sua realização, podendo criar cadastros de clientes, registro para saber qual a frequência deste consumidor se ele é inadimplente ou não, consultar o prazo para pagamento das contas em dia, criando um relatório de contas a pagar e receber.

As MPEs são as grandes geradoras de renda na região, pois não existe grandes fábricas ou indústrias para girar a economia, assim os micros e pequenos empreendimentos ganham força.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do trabalho é o estudo do planejamento financeiro das empresas onde ele é evidenciado quando todos os seus processos estão em comum acordo, e seus controles internos são feitos para contribuir nas verificações e movimentação da empresa, tendo em mãos as apurações e relatórios do período, como se observou o uso do fluxo de caixa diário e seus benefícios, o controle e adequação dos estoques, apuração e demonstrativos de resultado e o balanço patrimonial, se não realizados o maior problema encontrado dentro das MPE's é a falta de análise e controle, que pode acarretar na sua mortalidade.

Contudo, quando não realizados os controles de forma correta podem ocasionar excessos, uso indevidos da mão de obra e matérias primas, no caso das micro e pequenas empresas o maior problema refere-se à forma incorreta da alocação e elaboração dos produtos e serviços oferecidos, o que gera custos não contabilizados, onde a empresa pode contrair dívidas e operar sempre no vermelho, além da alta taxa de mortalidade destes empreendimentos.

Diante do exposto, o trabalho objetiva buscar e esclarecer como os controles internos são indispensáveis para a gestão, e o quanto o papel do contador é importante para abertura e fechamento dos novos negócios, cálculos e dados financeiros, além de prestar consultorias e ter domínio das diretrizes empresariais e financeiras da organização.

Verificou-se com a amostragem das empresas nesta região que a presença assídua do profissional contabilista garante uma confiabilidade por parte dos comerciantes, e que a direção das empresas deve ter autonomia para implantar ferramentas de controle da maneira mais eficaz, notou-se que com os controles internos é possível auferir os dados contábeis, controlar o meio organizacional e suas finanças, por conseguinte sugere-se que seja realizada uma pesquisa mais aprofundada a cerca do assunto em questão, trazendo um número maior de empresas e os controles internos contábeis que elas utilizam no ambiente empresarial.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BLOCK, Peter. **Consultoria Infalível: Um Guia Prático, Inspirador e Estratégico**. 1. Ed., M. Books do Brasil Editora Ltda: São Paulo, 2013.

CARVALHO, Raimundo Neto de. **XIV SEMINÁRIO INTERNACIONAL: Contabilizando o Sucesso Slide Player**. Cilea – Goiás, 2005. Disponível em: <[CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos**. 5. Ed., Atlas: São Paulo, 2010.](https://www.google.com/search?q=mortalidade+das+mpes+no+brasil+slideplayer&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjwYgQs5fiAhUhGrkGHZOtBsAQ_AUIDigB&biw=1366&bih=608#imgrc=hWwxRUzmm8xiAM:> Acesso em: 20/04/2019</p></div><div data-bbox=)

HENRIQUE, Marco Antônio. **A importância da contabilidade gerencial para micro e pequena empresa**. Universidade de Taubaté. São Paulo, 2008. Disponível em: <<https://www.engwhere.com.br/empreiteiros/A-Importancia-da-Contabilidade-Gerencial-para-Micro-e-Pequena-Empresa.pdf>> Acesso em: 28/04/2019

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil 2001**. Rio de Janeiro. 2003. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv1898.pdf>> Acesso em: 20/04/2019

LEONE, George S. G.; LEONE, Rodrigo José Guerra. **Curso de contabilidade de custos**. 4. Ed., Atlas: São Paulo, 2010.

LUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial: atualizado conforme o novo código civil**. 7. Ed., Atlas: São Paulo, 2006.

MACIEL, Solange Cristina Lana. **Análise econômica das micro e pequenas empresas**. Âmbito Jurídico. Rio Grande, 13 de Maio de 2019. Disponível em: <http://ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=14200> Acesso em: 21/04/2019

MOREIRA, Lusimar Aparecida Santos Pereira. **A importância do planejamento financeiro nas micro e pequenas empresas**. Portal Educação. 2010. Disponível em:

<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/contabilidade/a-importancia-do-planejamento-financeiro-nas-micro-e-pequenas-empresas/47874>> Acesso em: 06/10/2018

OLIVEIRA, Leandro José de. et al. **Capacitação de funcionários como diferencial em um mundo globalizado: o caso da ascomim em mato grosso**. IX Convibra Administração – Congresso Virtual Brasileiro de Administração – adm.convibra.com.br. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/2012/34/2012_34_4963.pdf> Acesso em: 17/05/2019

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. 3. Ed., Atlas: São Paulo, 2002.

PINTO, Marcelo de Rezende. SANTOS, Leonardo Lemos da Silveira. ALVES, Ricardo César. **Estratégias de Orientação para o Mercado em Micro e Pequenas Empresas? Confrontando a Percepção de Orientação Para o Mercado das Empresas com a Percepção dos Consumidores**. Recife-PE, 2009. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/3Es113.pdf>> Acesso em: 01/05/2019

POSSETTI, Jorge. **Infográfico**. Vera Cruz. Araripina/PE, 2016. Disponível em: <<https://www.veracruzcomunicacao.com.br/sebrae-de-araripina-lanca-campanha-de-valorizacao-do-comercio-local/infografico/>> Acesso em: 20/04/2019

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 28. Ed. Saraiva: São Paulo, 2012.

ROSA, Carla Regina Mazia; STEINER, Maria Terezinha Arns; COLMENERO, João Carlos. **Utilização de processo de análise hierárquica para definição estrutural e operacional de centros de distribuição: uma aplicação a uma empresa do ramo alimentício**. Scielo. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2015000400935> Acesso em: 06/04/2019

SANTANA, Emilly Nayara de. CUNHA, Luana Pereira da. MARIZ, Fernanda Barreto de Almeida Rocha. **Indicadores de desempenho para micro e pequenas empresas: análise da literatura e estudo de caso.** XXXVI ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO Contribuições da Engenharia de Produção para Melhores Práticas de Gestão e Modernização do Brasil João Pessoa/PB, Brasil, de 03 a 06 de outubro de 2016. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_STP_226_324_30153.pdf> Acesso em: 17/05/2019

SEBRAE. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa.** 6. Ed., Dieese: São Paulo, 2013. Disponível em: <www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa_2013.pdf> Acesso em: 25/08/2018

SEBRAE, Data. **Sobrevivência das empresas.** 2016 Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/sobrevivencia-das-empresas/#indice>> Acesso em: 27/04/2019

SEBRAE. **Pequenos negócios em números.** São Paulo, 2018. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>> Acesso em: 25/08/2018.

SILVA, Fábio Cardoso da. **O Controle Interno nas Pequenas e Médias Empresas.** Faculdade Cearense FAC. Fortaleza, 2013. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.faculdadescearenses.edu.br/biblioteca/TCC/CCO/CONTROLE%2520INTERNO%2520NAS%2520PEQUENAS%2520E%2520MEDIAS%2520EMPRESAS.pdf&ved=2ahUKEwjgXOPM447hAhX8K7kGHcT6AM8QFjAFegQIBRAB&usg=AOvVaw37wxOSmsuAzptVzVqyalAe>> Acesso em: 16/03/2019

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas.** 5. Ed., Atlas: São Paulo, 2001.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 11. Ed., Atlas: São Paulo, 2012.

SOUZA, Wendel . QUALHARINI, Eduardo. **O Planejamento Estratégico nas Micro e Pequenas Empresas**. Centro Universitário Senac. São Paulo, 25 e 26 de Maio de 2007. Disponível em: <<http://www.sp.senac.br/pdf/24848.pdf>> Acesso em: 28/04/2019

TEIXEIRA, Wagner Thiago de Paula. **O planejamento financeiro como ferramenta de gestão nas micro e pequenas empresas**. Seget. UFSJ, 2016. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/28924311.pdf>> Acesso em: 26/08/2018.

ANEXO

1- A empresa possui um Contador?

() não – porque: _____

() sim – quanto tempo na empresa? _____

2- Há quanto tempo a empresa atua no mercado?

() 01 a 02 anos

() 03 a 05 anos

() 06 a 10 anos

() 11 a 20 anos

() 20 anos ou mais

3- Qual o número atual de colaboradores na empresa?

() 01 a 05

() 06 a 10

() 11 a 20

() 21 a 30

() 31 ou mais

4- Quais controles internos a empresa utilizam: (obs: pode ser marcada mais de uma alternativa)

() Fluxo de Caixa

() Controle de Estoque

() Apuração dos Resultados

() Utilização de Planilhas e Relatórios

() Demonstrativos de Resultado

() Balanço Patrimonial

() Outra - Qual: _____

5- Como a empresa notou a necessidade da implantação dos controles internos? (obs: pode ser marcada mais de uma alternativa)

() Necessidade da própria organização

() Necessidade imposta pelo mercado

() Necessidade frente aos seus clientes

() Necessidade frente aos seus concorrentes

() Nenhuma necessidade de implantação – Justifique: _____

6- Como ocorreu a implantação desse sistema na empresa?

-) não houve a implantação de nenhum sistema na empresa
-) através de um colaborador da empresa – qual: _____
-) através da direção da empresa
-) através de um contador
-) através de um profissional externo – qual: _____

7- Demorou quanto tempo para a implantação do sistema?

-) 01 a 02 anos
-) 03 a 05 anos
-) 06 a 10 anos
-) 11 a 20 anos
-) 20 anos ou mais